



Rem: Revista Escola de Minas

ISSN: 0370-4467

editor@rem.com.br

Escola de Minas

Brasil

Origem dos artigos publicados na REM

Rem: Revista Escola de Minas, vol. 63, núm. 4, outubro-diciembre, 2010, pp. 609-612

Escola de Minas

Ouro Preto, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=56416594002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Notícias da REM

Origem dos artigos publicados na REM

Com intuito de mapearmos a origem dos artigos publicados na REM, um dado interessante surgiu desse levantamento: a associação entre os pesquisadores de várias universidades (ver quadro), o que demonstra o avanço que a REM vem alcançando no meio acadêmico.

O maior percentual dos artigos (29,03%) teve sua origem na USP, ela foi seguida pela UFOP (19,35%), UFMG (8,60%), UFRGS e UNICAMP (6,06%), UFSCAR (5,38%) e ITA (4,30%). Temos a comemorar, ainda, a participação estrangeira: China (Univ. Shenyang), Colômbia (Univ. Nac. Colômbia), Índia (Univ. Varanasi), Portugal (Univ. Nova Lisboa), Sérvia (Univ. Belgrado), Turquia (Univ. Dokuz Eylul) e Uruguai (Minera San Gregório) e de pesquisadores de empresas: Aeroalcoool, Anglo Ferrous, Arcelor, Copelmi, Gerdau, Petrobras, Prysmian, SULZER, ThyssenKrupp e Villares.

ORIGEM DOS ARTIGOS			
UFOP	USP	UFMG	UFRGS
UFOP/CDTN	USP/IG/SMA	UFMG/Arcelor	UFRGS/Copelmi
UFOP/FATEC	USP/IPT	UFMG/CEFET	UFRGS/Minera San Gregório - Uruguai
UFOP/IFMG	USP/ITN/IPEN/UFABC/VILLARES	UFMG/UNB	UFRGS/VALE/Ferrous
UFOP/UEMG	USP/Prysmian		
UFOP/UFABC	USP/UNESP		OUTROS LOCAIS
UFOP/UFMG	USP/UNESP/Aeroalcool	UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS	CETEC/PUC
UFOP/Univ. Shenyang - China/ Univ. Varanasi - India	USP/UNICENTRO - PR	Univ. Belgrado	CETEM
UFOP/USP/IFES	USP/UNICENTRO - PR/UFRJ	Univ. Dokuz Eylul - Turquia	IFES - ES
UFOP/USP/VALE	USP/UNICENTRO/UEPG - PR	Univ. Nova Lisboa - Portugal	IFMG/UFV
	USP/Univ. Nac. Colômbia		IG/SMA SP
UFSCAR		EMPRESAS	PUC - RS
UFSCAR/UFPB/IFCE/UFCG	UNICAMP	Anglo Ferrous	UEPG-PR/UNICAMP/ITA
UFSCAR/USP/UNICAMP	UNICAMP/SULZER	ThyssenKrupp	UFBA/UFSC
	UNICAMP/VILLARES		UFPR/UEPG/UFRN
ITA	FCA - UNICAMP/FAC Campinas/IFSP - Salto/INPE		UFV
ITA/Gerdau			UIT/CEFET
ITA/Petrobras			UNICENTRO
ITA/UEPG - PR/UFPR/UNICAMP			UNIFAL/UNESP

Eldorado Gold embarca primeiro ferro de depósito no Amapá

A júnior canadense Eldorado Gold anunciou o primeiro embarque de minério de ferro extraído de sua mina Vila Nova, no Amapá. Segundo a companhia, 45 mil toneladas de minério do depósito foram embarcadas para a China, onde o produto será vendido no mercado a vista. O minério tem teor de pureza de 63% e o embarque faz parte de um projeto-piloto.

No futuro, a Eldorado pretende despachar 90 mil toneladas de minério de ferro de Vila Nova por mês. O depósito tem reservas provadas e prováveis superiores a 9 milhões de minério a um teor médio de 61%.

Fonte: www.geologo.com.br

Gem Diamonds encontra diamante branco de 185 quilates no Lesoto

A britânica Gem Diamonds anunciou a descoberta de um diamante branco, não polido, de 185 quilates, obtido em sua mina Letseng, no Lesoto. A descoberta vem três meses depois da recuperação, na mesma jazida, de uma impressionante gema de 196 quilates. A Gem Diamonds encontrou três dos 20 maiores diamantes do mundo desde que adquiriu, em 2006, a mina Letseng, destacando-se o Lesotho Promise, de 603 quilates, achado naquele ano e vendido por US\$ 12,4 milhões.

“Este diamante bruto alcançará cor e clareza de topo quando polido, e por isso deverá atingir alto preço por quilate”, disse a companhia em nota.

Fonte: www.geologo.com.br

Comunicações tecnológicas e/ou discussão

A REM reabre suas seções de “Comunicações Tecnológicas” e a de “Discussão”, que possibilitam aos seus pesquisadores e/ou leitores publicarem comunicações curtas sobre os trabalhos que estão sendo desenvolvidos, novas tecnologias ou, então, discutirem os temas divulgados em nossos números. As cartas recebidas deverão ser enviadas à redação da REM (editor@rem.com.br) para publicação em número posterior mediante as eventuais réplicas do autor.



Normas gerais

1. As correspondências deverão ser concisas, não ultrapassando três páginas A4, incluindo resumos, ilustrações, tabelas, referências bibliográficas, etc. Somente em casos muito especiais, dada a extrema importância do assunto ventilado, serão aceitas cartas com número superior de páginas.
2. Os trabalhos devem ser digitados em espaço simples, margens de 2 cm, fonte courier ou times e tamanho 12.
3. As referências bibliográficas devem seguir as Normas Gerais para a Publicação de Artigos na REM.



4. Tanto as cartas como as réplicas serão listadas no índice de matéria do volume em que forem publicadas e não serão julgadas pelo Corpo Editorial.
5. As Breves Comunicações, a critério do editor, poderão ser julgadas pelo Corpo Editorial.

Descoberta uma nova província petrolífera na bacia do Sergipe

A perfuração do primeiro poço em águas ultraprofundas da bacia de Sergipe-Alagoas identificou a presença de petróleo de qualidade semelhante ao das águas profundas da bacia de Campos. Trata-se de uma nova fronteira exploratória.

A Petrobras confirma a existência de grandes acumulações nas porções mais distantes dessa bacia, com volumes superiores àqueles encontrados nos campos de Guaricema e Dourado, em águas rasas. Os dados obtidos em testes indicam a presença de petróleo leve.

O poço, conhecido como Barra, está localizado em profundidade de água

de 2.341 metros, a 58 km da costa do Estado de Sergipe. O bloco é operado em consórcio com a IBV-Brasil (Petrobras, operadora: 60%).

Os depósitos foram testados em acumulação desenvolvida em área de aproximadamente 70 km². O campo análogo mais próximo, Piranema, está a 90 km de distância. Do poço, ainda em perfuração, continuarão sendo obtidas amostras de reservatórios mais antigos e profundos.

Com as informações até agora obtidas, pode-se atestar a descoberta de uma nova província petrolífera na bacia de Sergipe-Alagoas. Após o tér-

mino da perfuração, as atividades e os investimentos continuarão através da perfuração de outros poços pioneiros e da elaboração de Plano de Avaliação de Descoberta a ser definido pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Fonte: Petrobras

REM
Revista Escola de Minas
75 anos



Através da aquisição de sondas hidráulicas, novas ferramentas e frota de veículos, a GEOSOL garante às nossas equipes de campo, melhores condições para realizarem suas atividades com eficácia, segurança e respeito ao meio ambiente.

Investimos em tecnologia e inovação porque nosso compromisso é a excelência em prospecção mineral.

GEOSOL TECNOLOGIA

geosol@geosol.com.br - www.geosol.com.br

Rua São Vicente 255
CEP 30390-570 Belo Horizonte, MG
Tel.: (31) 2108-8000 - Fax: (31) 2108-8080

Atlas Copco CS4002 uma das novas sondas da GEOSOL • Capacidade: N Wireline 2,450 m • N Wireline - Upset Ends 2,850 m • H Wireline 1,600 m • H Wireline - Upset Ends 2,250 m • P Wireline 1,050 m

Posco assina Memorando de Entendimento com Vale e Dongkuk

A Posco, maior siderúrgica da Coreia do Sul e uma das maiores do mundo, assinou em 4 de novembro, o Memorando de Entendimento com a Vale e a Dongkuk, estabelecendo as bases para sua entrada na Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP). Os próximos passos serão a negociação e a assinatura de acordo de acionistas, previstos para o início do próximo ano. Em julho, a siderúrgica coreana havia anunciado sua decisão de juntar-se à Vale e à Dongkuk no projeto que está sendo construído no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), no Ceará. Na nova estrutura societária da CSP, a Vale passa a ter 50% do empreendimento, a Dongkuk, 30%, e a Posco, 20%.

Para o diretor-presidente da Vale, Roger Agnelli, a entrada do novo sócio demonstra o interesse dos investidores internacionais em projetos no Brasil. “Entendemos que o Brasil é o melhor lugar para se produzir aço. Por isso, temos estimulado parcerias com nossos clientes para aumentar a produção no país”, explica Agnelli.

A participação da Posco é estratégica ao desenvolvimento do projeto da CSP. “A entrada desse novo sócio agrega ainda mais valor, pois contaremos com a tecnologia e experiência operacional da Posco em usinas siderúrgicas integradas de grande porte”, avalia Aristides Corbellini, diretor de Siderurgia da Vale. A CSP será uma usina integrada e terá capacidade de produção de 3 milhões de toneladas de placas de aço para exportação, podendo chegar a 6 milhões numa 2ª fase. A obra está na fase de terraplenagem e foi iniciada em 16 de dezembro de 2009. A previsão é de que o projeto entre em operação em 2014.

A CSP é um dos mais importantes empreendimentos privados do Nordeste e um dos maiores do Brasil, com investimentos previstos em 4 bilhões de dólares e geração de 15 mil empregos durante a obra. Na fase operacional, haverá a geração de mais 4 mil empregos diretos e outros 10 mil indiretos. Além de placas de aço, a CSP também produzirá energia elétrica para consumo próprio, sendo que o excedente será disponibilizado ao mercado nacional.

Os projetos siderúrgicos nos quais a Vale está diretamente envolvida totalizam 21 bilhões de dólares, com geração de mais de 80 mil empregos na implantação. Na operação, todos os projetos juntos deverão gerar mais de 18 mil empregos diretos e 52 mil indiretos. Além disso, esses projetos irão somar 18,5 milhões de toneladas por ano à produção siderúrgica nacional, que, em 2009, foi de 42,1 milhões de toneladas de aço bruto, segundo o Instituto Aço Brasil.

Fonte: Vale

CSN descarta nova queda nos preços do aço no país

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) não acredita mais em queda de preços do aço no país. A expectativa é a de que, no quarto trimestre, os preços fiquem 5% mais baixos do que entre julho e setembro, fruto de medidas que já foram tomadas de desconto a clientes. O diretor comercial, Luiz Fernando Martinez, explicou que a empresa concedeu descontos de maneira geral, analisando as necessidades de cada cliente. “A CSN está olhando se a cadeia de valor continuará competitiva. Olhamos todos os setores, caso a caso, na construção civil, linha branca, automotiva.”

A compra de aço importado deverá cair no próximo ano, acredita a CSN. Isso deve melhorar o cenário de vendas para a companhia, que afirmou não temer a concorrência, contanto “que seja legal”.

“A CSN é a favor da livre competição no mercado. Se tem uma usina no mundo apta a competir em igualdade é a CSN. O que a gente não topa é competir por concorrência desleal”, disse. Segundo o diretor, o que vem acontecendo, no país, é que estão sendo importados materiais que não são adequados para o que estão sendo destinados, com indícios de fraude.

A CSN estuda a possibilidade de entrar com pedidos de ação antidumping. Segundo Martinez, a empresa tem provas da existência de ações de dumping no país. Mas ele não quis dizer quais serão os países-alvo da companhia. A Usiminas já entrou com representação no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior exigindo barreiras contra chapas grossas estrangeiras.

A CSN está analisando a possibilidade de ampliar suas operações na América Latina. A companhia estuda, tanto a realização de novos projetos, com a construção de mais unidades, como a compra de empresas já existentes. A CSN vai destinar parte dos R\$ 11,5 bilhões do caixa para esse crescimento.

Nesse ano, os investimentos ficarão em R\$ 3 bilhões, segundo o diretor Paulo Penido. Ele disse ter reservado parte do caixa para “possíveis operações de fusões e aquisições que podem ou não acontecer nos próximos meses”.

Além do Brasil, a CSN tem foco maior na Argentina, Uruguai, Paraguai, Colômbia, Chile e Peru, na ordem de prioridades. “Analisamos um modelo de crescimento para a América Latina, porque a região continuará crescendo mais que a média do mundo, tanto em cimento, como em aços longos.”

A CSN reafirmou que mantém os planos de abrir o capital da mina Casa de Pedra. Mas espera, antes, concluir o processo de fusão com a Namisa, da qual detém 60%.

Fonte: Portos e Navios - Núcleo INOX - 03/11/2010

REM
Revista Escola de Minas
Primeira revista
do setor mineiro-metalúrgico
a obter certificação
ISO 9001:2008

VALE Investimento bilionário para 2011 e planos para 2015

Em comunicado, a Vale detalhou seus planos para aumentar sua produção em mais do que o dobro dos valores atuais até 2015 e informou a aprovação de um orçamento total de US\$ 24 bilhões para investimentos em 2011, o que inclui gastos com projetos atuais, com a execução de novos projetos e com pesquisa e desenvolvimento. O valor é 125% superior aos US\$ 10,66 bilhões investidos nos doze meses encerrados em setembro e a companhia destaca a inauguração de cinco novos projetos – entre eles, a mina de cobre Salobo, no Pará, e o depósito de carvão Moatize, em Moçambique.

“Embora ferro e níquel continuem sendo nossas maiores operações, nossos investimentos serão significativamente expandidos em fertilizantes, cobre e carvão, com isso consolidando um portfólio de ativos de nível mundial, com minérios ferrosos, metais-base e fertilizantes”, disse a Vale. De fato, o ferro continua exercendo papel-chave nos planos da empresa, que pretende aumentar sua produção para 525 milhões de toneladas em 2015, ante 311 milhões esperadas para 2011. A produção de carvão vai praticamente quadruplicar de 11,6 milhões de toneladas em 2011 para 42 milhões em 2015, enquanto a de cobre passará de 332 mil para 691 mil toneladas no mesmo período.

A maior parte dos investimentos (63,8% deles, ou US\$ 15,3 bilhões) será destinada ao Brasil, mas nada menos que 22 países terão seu quinhão dos investimentos da mineradora.

Fonte: www.geologo.com.br